

Peru quer pagar suas dívidas com produtos manufaturados

por Robert Seavey
da AP/Dow Jones

Com o peso da dívida externa de US\$ 14 bilhões, o Peru está estudando uma maneira própria de cumprir seus compromissos. Em vez de pagar em dinheiro, o país está pretendendo pagar com produtos peruanos não tradicionais, inclusive jeans, aspargos e desenhos incaicos dourados.

O governo confirmou que abrirá escritórios em Washington e Paris dentro de um mês, para obter acordos com os credores sobre o pagamento de suas dívidas com produtos peruanos.

O passo também é considerado uma forma de ajudar o país a recompor suas reservas cambiais declinantes.

"Será uma importante alavancada para desenvolver nossas exportações em geral e nossos produtos manufaturados em particular", disse o ministro das Finanças adjunto, Gustavo Saberbein em um encontro econômico — realizado em Lima — no fim de semana, quando revelou o plano governamental.

Conforme um funcionário do Ministério das Finanças, os escritórios serão inaugurados em abril. O escritório de Washington trabalhará com os credores norte-americanos e canadenses, enquanto o escritório de Paris negociará com os credores europeus e com os do Bloco Leste. O ministério afirmou que ambos os escritórios serão dirigidos pelo Conselho Nacional da Dívida Estrangeira, criado em janeiro para coordenar atividades relacionadas com a dívida externa.

O Peru deve aos bancos estrangeiros e a outros credores US\$ 14 bilhões, decorrentes de empréstimos contraídos principalmente durante os últimos anos da década de 70.

O presidente Alan García, um democrata-social, irritou os credores e levou muitos deles a interromper os empréstimos ao Peru quando decidiu limitar os pagamentos da dívida do país em apenas 10% de sua receita de exportação.

As autoridades disseram que as reservas em dólar do país caíram dramaticamente e com a maioria das linhas de crédito interrompida, o governo reconhece que novas fontes de cambiais devem ser desenvolvidas para a manutenção do crescimento.

PAGAMENTO DOBRADO
Confirmado que o plano comercial de dívida proposto inicialmente no mês passado pelo ministro das Finanças, Luiz Alva Castro, Saberbein declarou que os credores que aceitarem a troca da dívida por produtos devem concordar também em comprar com cambiais produtos de exportação peruanos estipulado em duas vezes o valor do acordo comercial da dívida.

"Os que aceitarem receberão pagamentos maiores do que os dispostos a receber apenas em dólar", observou Alva Castro no mês passado.

Saberbein disse que mais de trinta credores manifestaram interesse no plano, mas não quis identificá-los.

Banqueiros norte-americanos em Lima reagiram friamente ao plano. Uma autoridade disse que valores dos acordos de que o Peru está falando não são suficientemente vultosos para interessar seu banco.

TROCA

O First Interstate Bank da Califórnia, no único acordo comercial de dívida divulgado até agora, aceitou US\$ 20 milhões principalmente em minerais e aspargos em dezembro, segundo um porta-voz do banco, Bob Campbell.

Há dois anos, o Peru fez operações diretas de minerais e têxteis para saldar cerca de US\$ 200 milhões de sua dívida a diversos países do Bloco Leste. Mas outros acordos semelhantes não foram firmados, disse o governo.

Saberbein reiterou que o Peru não excederá seu li-

mite de reembolso de 10% no novo plano comercial.

O Ministério das Finanças informou que US\$ 240 milhões foram separados no orçamento deste ano pa-

ra o pagamento dos juros, o que representa pouco menos de 10% que o país apurou com as exportações em 1986, que chegaram a US\$ 2,5 bilhões.